LABIRINTOS DO COMPORTAMENTO

Comportamentos de *oposição*

em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo

Pedro Vaz Santos

Três olhares articulados — Criança · Palcos de Interação · Estrutura Social

Uma apresentação para pais e professores

Labirintos Coloridos Consultores

As crianças autistas com comportamentos de oposição têm ***competências em falta*** face à ***expectativa social*** que a ***cultura*** lhes impõe.

> ***Não é que não queiram. É que ainda não conseguem bem.***

ENQUADRAMENTO

O que entendemos por comportamentos de oposição?

São padrões persistentes de não-cumprimento, recusa, birras intensas, agressividade verbal ou física e destruição de objetos, em resposta a pedidos, transições ou exigências do adulto.

Na criança com PEA, estes comportamentos coexistem com — e são amplificados por — as dificuldades nucleares de comunicação social, rigidez e regulação emocional.

> *Não-cumprimento, oposição e agressão estão entre os comportamentos desafiantes mais frequentemente relatados pelos pais de crianças com PEA.*
>
> **Shawler & Sullivan (2017); Matson & Nebel-Schwalm (2007)**

EM AMOSTRAS CLÍNICAS

58 %

de crianças com PEA seguidas em serviços de saúde mental cumprem critérios para Perturbação de Oposição.

Brookman-Frazee, Stadnick, Chlebowski, Baker-Ericzén & Ganger (2018)

O MODELO

Três olhares articulados sobre o comportamento

O comportamento de oposição não se explica por uma causa isolada. Olhamo-lo a partir de três dimensões interligadas — e a intervenção é mais eficaz quando atua nas três.

01

Criança

O que é interno à pessoa

Perfil de funcionamento da criança — competências cognitivas, regulação emocional, linguagem, processamento sensorial.

02

Palcos de Interação

As relações significativas

Família, escola, pares, adultos. O encontro entre as competências da criança e as exigências do contexto.

03

Estrutura Social

O campo cultural e normativo

Cultura, normas, instituições, expectativas sociais. O que se espera da criança e como o seu comportamento é lido.

DIMENSÃO 01

Criança

O que é interno à pessoa: dos genes ao perfil de funcionamento.

Diferenças no perfil de funcionamento ajudam a compreender porque crianças expostas a contextos semelhantes podem responder de formas muito distintas.

O que se passa dentro da criança

REGULAÇÃO EMOCIONAL

A peça central do quebra-cabeças

A desregulação emocional em crianças com PEA é estável ao longo do tempo e prediz aumento das dificuldades sociais e comportamentais — independentemente do QI.

Quando uma criança não consegue modular a intensidade da sua emoção, a oposição e a agressão tornam-se a saída mais acessível.

Berkovits, Eisenhower & Blacher (2017)

SINTOMAS NUCLEARES DA PEA

Comportamentos repetitivos e exigências do quotidiano

Os comportamentos restritos e repetitivos associam-se de modo particular a hiperatividade, desatenção e problemas com pares — fatores que tornam mais difícil aceitar regras e mudanças de rotina.

Tsai, Chen, Li, Chen, Hsu, Lu, Hsieh & Huang (2020)

Como se manifesta — as faces da oposição

Não há uma só forma. Os comportamentos desafiantes da criança com PEA agrupam-se em padrões reconhecíveis — e cada um pede uma leitura diferente.

Não-cumprimento e oposição

Recusa de instruções, transições difíceis, resistência a mudanças de rotina e atividade.

Birras e explosões

Crises intensas, gritos, choro prolongado e perda do controlo comportamental face à frustração.

Agressão e autoagressão

Bater, morder, beliscar, atirar objetos e comportamentos auto-lesivos perante a desregulação.

Destruição e fuga

Destruição de objetos, fuga do contexto (elopement) e comportamentos disruptivos socialmente.

Matson & Nebel-Schwalm (2007); Newcomb & Hagopian (2018); Kim, Kim & Kim (2024)

DIMENSÃO 02

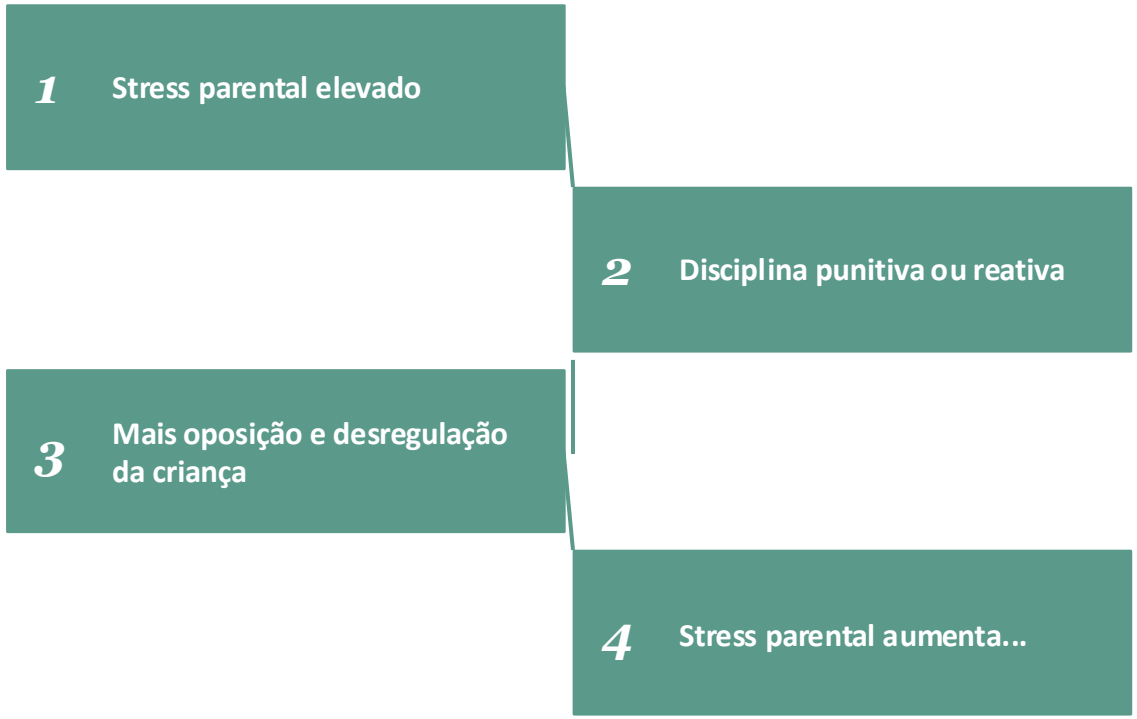
Palcos de *Interação*

O desenvolvimento ocorre sempre em relação.

Quando as exigências externas excedem as competências disponíveis, a interação torna-se um terreno de tensão crescente — e o comportamento problemático emerge como dificuldade adaptativa, não como escolha.

Em casa: o ciclo entre stress parental e oposição

O CICLO



O QUE A INVESTIGAÇÃO MOSTRA

O stress parental — em particular a perceção parental sobre as características da criança — prediz, ao longo de 1,5 anos, mais problemas comportamentais externalizantes em crianças com PEA. O inverso não se verificou.

Lin, Iao, Lee & Wu (2021)

Estratégias disciplinares duras e reativas medeiam a relação entre stress parental e os comportamentos disruptivos da criança — formam um ciclo que se autoalimenta.

Shawler & Sullivan (2017)

Na escola: quando o palco se torna exigente demais

A sala de aula multiplica as exigências sociais, sensoriais e comunicacionais. O comportamento de oposição é, muitas vezes, o sinal de que algo na interação ultrapassou os recursos da criança naquele momento.

PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS

Em torno de

4 em cada 5

crianças com PEA apresentam problemas emocionais e comportamentais clinicamente significativos, com hiperatividade e conduta entre os mais frequentes.

Maskey, Warnell, Parr, Couteur & McConachie (2013); Chandler et al. (2016)

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

Quando a criança não tem linguagem para negociar, mostrar o que quer ou pedir ajuda, surgem mais comportamentos externalizantes — incluindo invasão de espaço, agressão e oposição.

Marteleto, Schoen-Ferreira, Chiari & Perissinoto (2011)

EVOLUÇÃO PARA A IDADE ADULTA

Sem intervenção ajustada, os comportamentos desafiantes da infância persistem na adolescência e jovem adulto — agressão e auto-agressão são as topografias mais persistentes.

Rattaz, Michelon, Munir & Baghdadli (2018)

DIMENSÃO 03

Estrutura *Social*

Cultura, normas, instituições. O campo onde o comportamento é lido e significado.

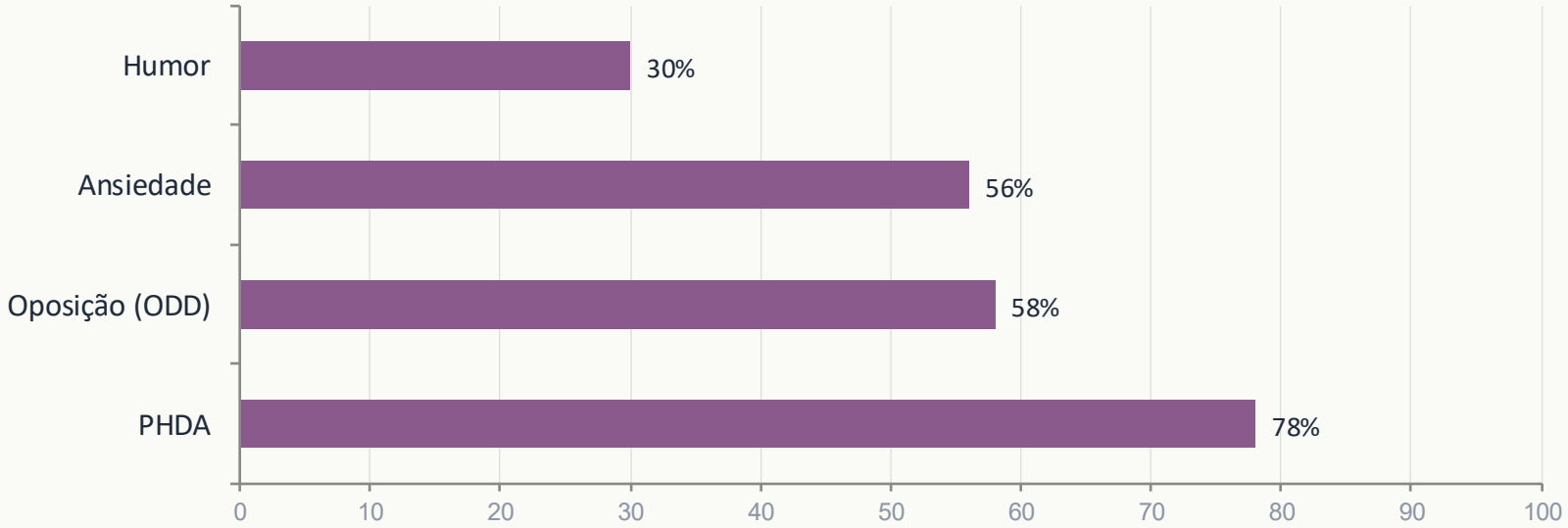
Estruturas demasiado rígidas ou pouco responsivas intensificam ansiedade, frustração e escalada comportamental. Estruturas flexíveis e ajustadas funcionam como fatores de proteção.

Quando a estrutura social não acomoda a criança

A escola, a família e a cultura definem o que se espera. Quando essa expectativa ignora o perfil de funcionamento da criança autista, a oposição surge — e os problemas associados acumulam-se.

COMORBILIDADES NA CRIANÇA AUTISTA COM COMPORTAMENTO DESAFIANTE

Percentagem de crianças com PEA em serviços públicos de saúde mental que cumprem critérios para cada perturbação adicional.



92 %

cumprem critérios para ≥ 1 perturbação além da PEA.

A oposição é, em regra, uma face entre várias.

Fonte: Brookman-Frazee, Stadnick, Chlebowski, Baker-Ericzén & Ganger (2018)

CAMINHOS DE INTERVENÇÃO

Atuar nas três dimensões — pais e professores

A intervenção é mais eficaz quando combina trabalho com a criança, com a relação e com o contexto. Nenhuma das três sozinha basta.

NA CRIANÇA

- Avaliar a função do comportamento (o que ele está a comunicar)
- Ensinar regulação emocional e estratégias de comunicação alternativas
- Reforçar competências em falta — não punir o que falta

Berkovits et al. (2017); Kim, Kim & Kim (2024); Newcomb & Hagopian (2018)

NA INTERAÇÃO

- Reduzir o stress parental e a disciplina reativa
- Treino parental e formação a professores
- Aumentar previsibilidade, dar tempo de transição, validar emoção antes de exigir tarefa

Shawler & Sullivan (2017); Lin et al. (2021)

NA ESTRUTURA

- Ajustar exigências da sala/casa ao perfil da criança
- Articular escola, família e profissionais — partilhar a mesma leitura
- Reconhecer comorbilidades e sinalizar para apoio especializado

Brookman-Frazee et al. (2018); Maskey et al. (2013)

PARA LEVAR PARA CASA

A oposição não é desafio à autoridade.

É um pedido de tradução.

REFERÊNCIAS (APA)

Berkovits, L., Eisenhower, A., & Blacher, J. (2017). Emotion regulation in young children with autism spectrum disorders. Journal of Autism and Developmental Disorders, 47(1), 68–79.

Brookman-Frazee, L., Stadnick, N., Chlebowski, C., Baker-Ericzén, M., & Ganger, W. (2018). Characterizing psychiatric comorbidity in children with autism spectrum disorder receiving publicly funded mental health services. Autism, 22(8), 938–952.

Chandler, S., Howlin, P., Simonoff, E., O'Sullivan, T., Tseng, E., Kennedy, J., Charman, T., & Baird, G. (2016). Emotional and behavioural problems in young children with autism spectrum disorder. Developmental Medicine & Child Neurology, 58(2).

Kim, Y., Kim, B.-N., & Kim, Y. (2024). Multifaceted approach to addressing problem behaviors in developmentally challenged children. Journal of the Korean Academy of Child and Adolescent Psychiatry, 35(1), 44–50.

Lin, Y.-N., Iao, L.-S., Lee, Y.-H., & Wu, C.-C. (2021). Parenting stress and child behavior problems in young children with autism spectrum disorder: Transactional relations across time. Journal of Autism and Developmental Disorders, 51(7), 2381–2391.

Marteleto, M. R. F., Schoen-Ferreira, T., Chiari, B. M., & Perissinoto, J. (2011). Problemas de comportamento em crianças com transtorno autista. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 27(1), 5–12.

Maskey, M., Warnell, F., Parr, J. R., Le Couteur, A., & McConachie, H. (2013). Emotional and behavioural problems in children with autism spectrum disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders, 43(4), 851–859.

Matson, J. L., & Nebel-Schwalm, M. (2007). Assessing challenging behaviors in children with autism spectrum disorders: A review. Research in Developmental Disabilities, 28(6), 567–579.

Newcomb, E. T., & Hagopian, L. P. (2018). Treatment of severe problem behaviour in children with autism spectrum disorder and intellectual disabilities. International Review of Psychiatry, 30(1), 96–109.

Rattaz, C., Michelon, C., Munir, K., & Baghdadli, A. (2018). Challenging behaviours at early adulthood in autism spectrum disorders: Topography, risk factors and evolution. Journal of Intellectual Disability Research, 62(7), 637–649.

Shawler, P. M., & Sullivan, M. A. (2017). Parental stress, discipline strategies, and child behavior problems in families with young children with autism spectrum disorders. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities, 32(2), 142–151.

Tsai, C.-H., Chen, K.-L., Li, H.-J., Chen, K.-H., Hsu, C.-W., Lu, C.-H., Hsieh, K.-Y., & Huang, C.-Y. (2020). The symptoms of autism including social communication deficits and repetitive and restricted behaviors are associated with different emotional and behavioral problems. Scientific Reports, 10, 20509.